

SEXO, ENERGIA E ARTES MARCIAIS (1)

"Qual é o sexo dos anjos?"

Uma questão antiga

Um assunto poucas vezes abordado está associado ao papel que a sexualidade tem nas A.M. Não sendo um assunto tabu ele quase sempre é discutido pelos mestres num contexto de trabalho mais evoluído, e nem em todas as Escolas.

As A.M. tem necessariamente de lidar com os diversos aspectos que compõe o Ser Humano, como o aspecto fisiológico, psicológico e mesmo o espiritual. E onde o sexo entra? No meu ponto de vista em todos eles. Vou tentar abordar o assunto vários textos pois ele é complexo e as questões que coloca devem ser debatidas com a profundidade necessária e possível neste contexto. Haverá aspectos que não abordarei aqui, não por pudor, mas porque eles requerem o aprofundamento de aspectos que requerem estudos e conhecimento de suporte para que possam ser devidamente compreendidos e não levarem a interpretações erróneas como é tão frequente neste tema.

Comecemos por caracterizar o que é o sexo. É uma actividade básica essencial à vida e à sua manutenção, e numa visão imediatista está ao nível de outras como a respiração e a alimentação. Podem alguns referir que a respiração e alimentação sim, mas que podemos viver sem sexo. A não ser que recusemos a nossa essência humana recuso partilhar essa opinião, mas aceito que possamos viver sem ter uma actividade sexual "normal". Começa aqui a polémica...

Confunde-se quase sempre o sexo com a actividade sexual a que chamamos coito ou mais resumida, a masturbação.

O Ser Humano ainda no seio da mãe desenvolve o seu sistema de diferenciação sexual que o transforma em macho ou fêmea, isto no caso de tudo correr bem. Não irei aqui abordar as diferenças que caracterizam cada um dos sexos, nem mesmo o caso em que haja desvios ao sistema biológico normal, pois há casos de desvios hormonais ou fisiológicos que levam ao surgimento de variantes aos dois sexos. Falo aqui do sexo enquanto força natural que nos acompanha até ao momento da morte.

Não é possível ao Ser Humano contornar que tem sexo, mesmo que ele opte por ser celibatário ou faça voto de castidade. Uma coisa é as nossas opções sociais, religiosas ou afectivas e outra é a realidade biológica.

Ao longo das diversas etapas do desenvolvimento do corpo o sexo terá importâncias diferentes na nossa maneira de estar, de pensar, de olhar os outros e mesmo de sentir o universo. O sexo é a força

motriz que, seja em nós humanos, seja nos outros animais, seja no mundo vegetal, e quem sabe em outros planos que não possamos abarcar, permite a existência de vida.

Nas diversas culturas e ao longo dos tempos ele foi sempre visto como algo de fundamental e mesmo tendo um plano sagrado.

Muitos tratados têm sido escritos sobre ele, tanto como estudo científico, como forma de comunicação com o plano divino, como simples força de relacionamento (erotismo) com o meio envolvente.

Neste ponto podemos concluir que ele é algo incontornável à vida e por isso terá necessariamente reflexos no nosso processo de estudo das artes marciais.

No contexto do estudo do Haragei, podemos ver no sexo como uma força presente constante que condiciona pela positiva, ou pela negativa, a nossa prática, tal como se verifica com a respiração ou a alimentação.

É por aqui que o nosso texto se desenvolverá deixando para o outro texto as implicações históricas, espirituais, sociais e políticas associadas ao sexo.

Todo o praticante, seja ele de A.M. seja desportista, ou mesmo alguém distante das práticas de corpo sabe que o seu corpo é sujeito a alterações biológicas que podem ser potenciadoras ou não das suas actividades. É comum ouvir dizer que o treinador leva os seus atletas para estágios e que eles ficam distantes das mulheres ou namoradas. Porquê? Castigo? Obviamente não. A actividade sexual consome energia, e aqui refiro actividade sexual, tanto como prática mental, como também como actividade mental. Sou claramente contra a visão que tenta uniformizar todos pelo mesmo padrão e por isso acho que só um conhecimento profundo de cada um poderá concluir se a actividade sexual pode ser consumidora de energia ao ponto de afectar o desempenho de uma actividade, nomeadamente aquelas que requer esforço físico e mental. Tal como o bio-tipo de cada um é diferente, ele estabelece se deve ou não consumir mais ou menos hidratos de carbono, seja carne, ou não, e se se deverá consumir mais ou menos daquele tipo de alimento assim também será com o sexo. A actividade sexual pode consumir ou pelo contrário acumular energia e isso está documentado em muitos escritos nomeadamente em alguns textos que citarei no final. A actividade sexual pode ser relaxante ou pelo contrário.

Todo o praticante deve ser educado no sentido de estudar o seu próprio corpo de forma a conhecer aquilo que lhe é útil naquele momento e o sexo também.

Sexo é essencialmente um gerador de energia que deve ser canalizada adequadamente seja através de práticas chamadas de tântricas ou associadas, seja de processos de abstinência (também elas de

carácter tântrico). Notem que de tantrismo não quero aqui referir aquela aberração e modas que fazem ver o tantrismo como uma desculpa para os seus escapes ou obsessões sexuais. Os desvios sexuais são em alguns casos patologias e em outros casos distrações e ambas não são de interesse para o estudo das A.M., aliás elas provocam frequentemente desequilíbrios energéticos que acabam mais cedo ou mais tarde por trazer consequências negativas para o desenvolvimento do trabalho nas A.M.

Lembro-me claramente que as primeiras vezes que fiz certas posturas físicas, nomeadamente uma simples, o seiza, sentado de joelhos, senti alterações fisiológicas e psicológicas naturais por alteração do ritmo sanguíneo, nomeadamente a concentração do sangue na zona do hara. Outras práticas como alguns de meditação podem induzir também a modificações fisiológicas que vão alterar o nosso estado de consciência e por isso também o nosso sexo. Há que saber trabalhar adequadamente essas alterações e garantir que a nossa energia sexual é devidamente canalizada, para o plano da nossa actividade física e mental e não se tornam um transtorno.

Hoje a nossa sociedade actual sobrevaloriza o sexo de uma forma aberrante e isso não é inocente por parte de quem nos "conduz", pois esse desequilíbrio distrai-nos do essencial... não somos mais livres sexualmente, somos mais escravos sexualmente hoje em dia.

Sobre esta vertente da análise do sexo e do nosso estudo das A.M. falaremos em outro texto.

Fontes:

A metafísica do sexo – *Julius Evola*, *Magia sexualis* - Pascal Beverly Randolph, *Teologia do corpo (Beato João Paulo II)*, *Tantra o culto da feminilidade* - *Andre van Lysebeth*, *Kama sutra* e o *Ananga Ranga (Kalyana Mall)*, *Jardins perfumados* - *Xeque Nefzai*, *As mil e uma noites*, os *Cânticos de Salomão* e outros